

O QUE IMPORTA HOJE

- Wall Street perdeu fôlego. No fechamento de segunda (20), S&P 500 caiu 0,2% para 7.443,28, Dow recuou 0,6% e Nasdaq ficou praticamente estável (-0,05%). O índice de semicondutores ainda ganhou 0,6%, mas devolveu boa parte da alta intradiária. Interpretação: o mercado exige confirmação de lucros para sustentar valuations de IA, não apenas narrativa.
- Juros longos voltam a competir com ações. O Treasury de 10 anos orbitava 4,55% e o de 30 anos voltou à região de 5%; futuros chegaram a indicar probabilidade relevante de alta do Fed em setembro. Interpretação: duration elevada e empresas sem caixa ficam mais sensíveis; balanços e guidance ganham peso.
- Petróleo é o principal risco macro imediato. Brent fechou segunda em US\$ 89,22 (+1,3%), após superar US\$ 90 durante o pregão, com risco à navegação no Estreito de Ormuz. Ouro ficou perto de US\$ 4 mil, pressionado por yields altos. Impacto: energia pode proteger no curto prazo, mas petróleo persistente acima de US\$ 90 reacende inflação e penaliza múltiplos.
- IA/chips: recuperação ainda frágil. O SOX terminou sexta mais de 20% abaixo do recorde de fim de junho, após queda semanal de 10%. Nesta semana, Alphabet, Tesla, Intel e IBM testam a tese: investidores querem monetização e disciplina de capex. O consenso da LSEG aponta crescimento de 26% no lucro do S&P 500 no 2T; a barra ficou alta.
- Movimentos corporativos. GM elevou a projeção anual após lucro operacional ajustado do 2T subir 30%, sustentado por SUVs e picapes. Separadamente, Tempus AI anunciou compra da Personalis por cerca de US\$ 1,5 bi em ações, reforçando consolidação em diagnóstico oncológico com IA.

RADAR — IDEIAS PARA ESTUDO

SMH	Motivo: exposição líquida à recuperação de semicondutores. Catalisador: guidance de Intel/Alphabet e capex de hyperscalers. Risco: SOX já em correção técnica; valuation e crowded trade.
XLE	Motivo: hedge parcial para petróleo e inflação. Catalisador: Brent sustentado perto/acima de US\$ 90. Risco: descompressão geopolítica e queda rápida do crude.
GM	Motivo: revisão de guidance e força de mix em veículos rentáveis. Catalisador: teleconferência e detalhes de margens/retorno de capital. Risco: ciclo automotivo, tarifas e custos de transição dos elétricos.

3 CONCLUSÕES PRÁTICAS

1. Não perseguir o primeiro repique em chips: usar os balanços desta semana para validar crescimento, margens e retorno do capex.
2. Com Treasury longo em 4,5%–5,0%, privilegiar qualidade de caixa e reduzir sensibilidade excessiva a juros.
3. Tratar energia como proteção tática, não como aposta automática: tamanho de posição deve considerar reversão brusca do petróleo.

AGENDA DO DIA

10:30 BRT: abertura de NY e teleconferência da GM. Ao longo do dia: resultados de GM, Schwab, Danaher e 3M; depois do fechamento, Capital One. Monitorar Brent/Ormuz, Treasury de 10 anos e preparação para Alphabet, Tesla, Intel e IBM no restante da semana.

Fontes: [Reuters — Wall Street/chips](#) (20/07/2026); [Reuters — mercados globais, yields e petróleo](#) (20/07/2026); [WSJ — fechamento dos mercados](#) (20/07/2026, trecho público); [Reuters — GM 2T26](#) (21/07/2026); [Reuters — Tempus/Personalis](#) (20/07/2026); [Federal Reserve H.15](#) (consulta em 21/07/2026).

Fatos e interpretações estão identificados no texto. Ativos citados são ideias para estudo, não recomendação personalizada. Cotações podem estar atrasadas.